

Lista comentada das espécies  
Ordem Anura Fisher von Waldheim, 1813  
**Família Odontophrynidae Lynch, 1969**

Wilian Vaz-Silva  
Natan Medeiros Maciel  
Fausto Nomura  
Alessandro Ribeiro de Moraes  
Vinícius Guerra Batista  
Danusy Lopes Santos  
Sheila Pereira Andrade  
Arthur Ângelo Bispo de Oliveira  
Reuber Albuquerque Brandão  
Rogério Pereira Bastos

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

VAZ-SILVA, W., MACIEL, N.M., NOMURA, F., MORAIS, A.R., BATISTA, V.G., SANTOS, D.L., ANDRADE, S.P., OLIVEIRA, A.Â.B., BRANDÃO, R.a., BASTOS, R.P. Família Odontophrynidae Lynch, 1969. In: *Guia de identificação das espécies de anfíbios (Anura e Gymnophiona) do estado de Goiás e do Distrito Federal, Brasil Central* [online]. Curitiba: Sociedade Brasileira de Zoologia, 2020, pp. 163-174. Zoologia: guias e manuais de identificação series. ISBN: 978-65-87590-01-1.  
<https://doi.org/10.7476/9786587590011.0014>.

---



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



Figura 223. *Odontophrynus carvalhoi*. Sítio d'Abadia, GO.

## *Odontophrynus carvalhoi* Savage & Cei, 1965

**NOME POPULAR SUGERIDO**  
Sapo-verruga-do-Carvalho

**Localidade-tipo e distribuição geográfica.** A localidade-tipo é o município de Poção, Pernambuco, Brasil. A espécie tem ocorrência para a região nordeste do Brasil, associada a ambientes de Caatinga, Mata Atlântica e Cerrado.

No estado de Goiás, a espécie é registrada nos municípios de Sítio d'Abadia e São Domingos (Santos *et al.* 2017), geralmente em áreas com influência da Caatinga.

**Caracterização.** CRC em machos variando entre 51,6 e 69,4 mm (Caramaschi & Napoli 2012). Porte robusto, pele rugosa, glândula parotóide alongada e elíptica, glândulas pequenas dispersas no dorso, ausência de glândula tibial.

**Morfologia larval** – Os girinos são caracterizados pelo corpo ovóide em vista dorsal, triangular alongado em vista lateral, com olhos e narinas posicionados dorsalmente. O disco oral é ventral, com fileiras de papilas marginais unisseriadas, separadas por lacuna dorsal e fórmula dentária 2/3(1). Cobertura da mandíbula superior em arco amplo e inferior em formato de “U”. Espiráculo sinistro. Tubo anal mediano, curto e largo. Nadadeira dorsal mais alta que a ventral (Caramaschi 1979, Santos *et al.* 2017).

**História Natural.** Os indivíduos desta espécie são ativos principalmente à noite e são encontrados comumente em substrato de serapilheira (Brito *et al.* 2012). Quanto à dieta, sabe-se que os indivíduos desta espécie consomem Arachnida, Annelida, Crustacea, Hexapoda, Myriapoda e Mollusca (Brito *et al.* 2012).

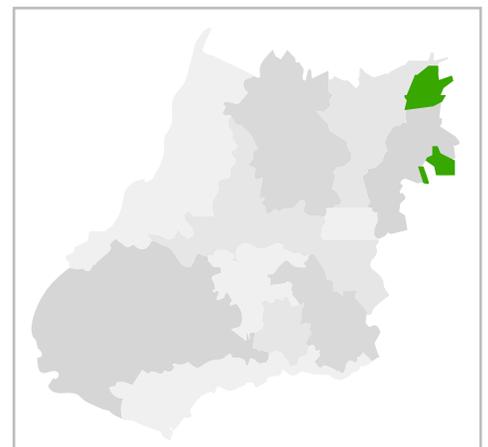


Figura 224. Registros de *Odontophrynus carvalhoi*.

# *Odontophrynus cultripipes*

## Reinhardt & Lütken, 1862

**NOME POPULAR**  
**SUGERIDO**

Sapo-verruga-ornado

**Localidade-tipo e distribuição geográfica.** A localidade-tipo é Lagoa Santa e Tabuleiro Grande, Minas Gerais, Brasil. A espécie ocorre no Brasil (Minas Gerais, Goiás até o Rio Grande do Sul), Paraguai e Argentina. No estado de Goiás populações têm sido registrada no norte, e centro-sul do estado, incluindo o Distrito Federal.

**Caracterização.** CRC em machos variando de 50 a 60 mm (Caramaschi & Napoli 2012). Espécie com padrão bufonóide, pele rugosa, porte robusto e tímpano oculto. Apresenta mancha interocular clara, glândula parotóide ovóide (glândula não evidentes em *Odontophrynus* sp. e *O. salvatori*) e glândula tíbia bem desenvolvida em formato elíptico (glândulas não evidentes em *Odontophrynus* sp., *O. salvatori* e *O. carvalhoi*).

**Morfologia larval** – Os girinos são caracterizados pelo corpo elíptico em vista dorsal, deprimido em vista lateral. O focinho é arredondado em vista lateral, com olhos posicionados dorso-lateralmente e as narinas dorsais. O disco oral é anteroventral, emarginado lateroventralmente, com papilas marginais uniseriadas, cônicas, separadas por lacuna dorsal, apresentando papilas submarginais presentes lateroventralmente e fórmula dentária 2(2)/3(1). Cobertura da mandíbula superior em arco amplo e inferior em formato de “U”. Espiráculo sinistro, com abertura no terço anterior, dirigido posterodorsalmente. Tubo anal destro ligado à nadadeira ventral. Nadadeiras baixas, em arco, com dorsal iniciando na junção corpo – cauda. (Savage & Cei 1965).



Figura 225. *Odontophrynus cultripipes*. Silvânia, GO.

Foto: R. P. Bastos.

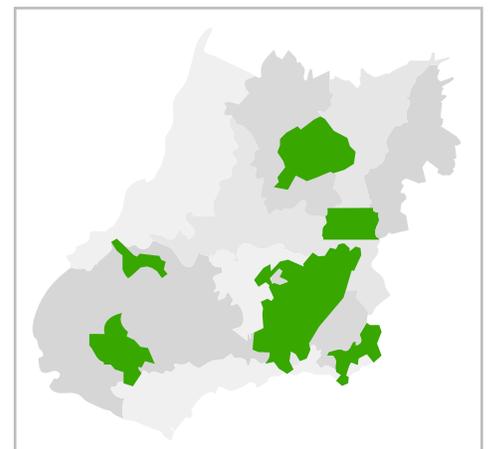


Figura 226. Registros de *Odontophrynus cultripipes*.

**História Natural.** Apresenta hábito semi-fossorial e ocupa as margens dos riachos no interior de florestas de galeria. Apesar da reprodução ser prolongada, a espécie é raramente observada. O canto de anúncio desta espécie é composto por uma nota multipulsionada contendo, em média, 23,21 pulsos por canto (Caramaschi & Napoli 2012). A duração média do canto é de 0,34 s, enquanto a média da frequência dominante é de 660 Hz (Caramaschi & Napoli 2012). A média da taxa de repetição é de 2,68 cantos por segundo (Caramaschi & Napoli 2012). Assim como as outras espécies do grupo, a postura dos ovos ocorre provavelmente em ambientes lênticos, no lodo do fundo dos corpos d'água, assim como o desenvolvimento dos girinos (Bastos *et al.* 2003).

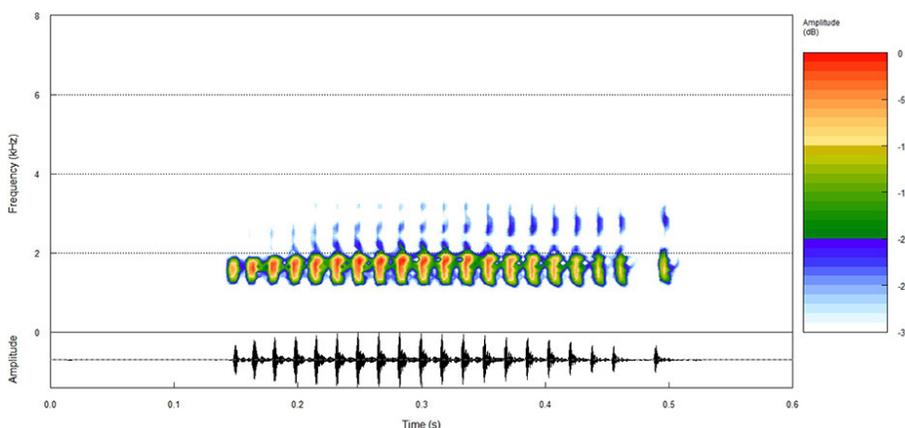
Foto: L. B. Martins.



**Figura 227.** *Odontophrynus salvatori*. Alto Paraíso de Goiás, GO.

machos variando de 26,8 a 27,8 mm (Caramaschi 1996). Apresenta pele rugosa, porte robusto, tímpano oculto. Ausência de glândula tibial e glândula paratóide (glândula evidentes em *O. cultripes* e *O. carvalhoi*).

**Morfologia larval** – Os girinos são caracterizados pelo corpo elíptico em vista dorsal, deprimido em vista lateral. O focinho é arredondado, com olhos e narinas posicionados dorsalmente. O disco oral é anteroventral com papilas marginais unisseriadas, interrompidas por lacuna dorsal e fórmula dentária 2(2)/3(1). Cobertura da mandíbula superior convexa e inferior em “U”. Espiráculo sinistro, no terço médio do corpo, dirigido dorso-posteriormente. Tubo anal destro, fundido à cauda em toda sua extensão. Altura da nadadeira dorsal aproximadamente o dobro da nadadeira ventral, a qual é aproximadamente retilínea (Brandão & Batista 2000).



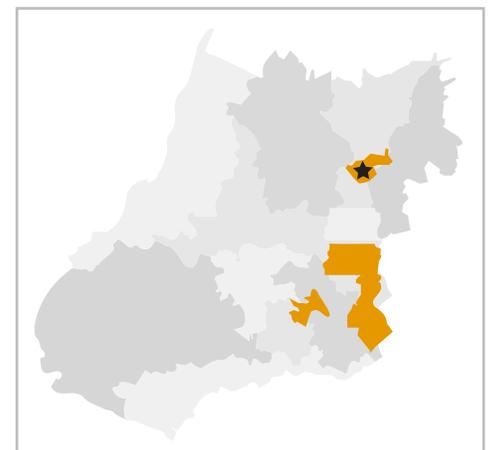
**Figura 229.** Canto de anúncio de *Odontophrynus salvatori*, Floresta Nacional de Silvânia, Goiás, Brasil.

## *Odontophrynus salvatori* Caramaschi, 1996

**NOME POPULAR SUGERIDO**  
Sapo-verruga-de-Salvator

**Localidade-tipo e distribuição geográfica.** Localidade-tipo: Alto Paraíso, Chapada dos Veadeiros, Brasil. Além da localidade-tipo a espécie foi registrada em Brasília (Distrito Federal) e em Pirenópolis, estado de Goiás (Frost 2018).

**Caracterização.** CRC em ma-



**Figura 228.** Registros de *Odontophrynus salvatori*. Estrela = Localidade-tipo.

**História Natural.** Possui atividade noturna, porém machos são ouvidos vocalizando esporadicamente durante o dia. O canto de anúncio (Figura 225) desta espécie é composto por uma única nota pulsionada. Em média, a duração do canto e a frequência dominante são, respectivamente, 0,317 s e 1572,2 Hz (Bastos *et al.* 2011). O número médio de pulsos por nota é de 20,2 pulsos, com duração média de 0,01 s (Bastos *et al.* 2011). A reprodução ocorre durante a estação chuvosa, o desenvolvimento dos girinos e as desovas ocorrem em ambientes lênticos ou lóticos associados a Florestas de Galeria e brejos associados a cerrado.

Foto: A. A. Giaretta.



**Figura 230.** *Odontophrynus* sp.. Alto Paraíso de Goiás, GO.

## *Odontophrynus* sp.

**Localidade-tipo e distribuição geográfica.** Espécie não descrita. Dois exemplares de *Odontophrynus* sp. foram coletados em Alto Paraíso de Goiás e tombados na ZUFG. Há necessidade de melhor avaliação dos aspectos morfológicos (adultos e girinos), moleculares e comportamentais (vocalização) para elucidar a clareza do táxon.

**Caracterização.** Espécie de pequeno porte com padrão bufonóide de porte robusto. Pele queratinizada e presença de grânulos no dorso. Difere das demais espécies de *Odontophrynus* com ocorrência para o estado de Goiás e Distrito Federal pela ausência de glândulas parotóides (glândulas presentes em *Odontophrynus carvalhoi* e *O. cultripes*) e tibiais (glândulas presentes em *O. cultripes*).

**Morfologia larval.** Girino desconhecido.

**História Natural.** Não se tem dados de história natural da espécie. Canto de anúncio desconhecido.



**Figura 231.** Registros de *Odontophrynus* sp.

## *Proceratophrys* *goyana* (Miranda-Ribeiro, 1937)

### NOME POPULAR

Sapo-verruga-de Goiás

**Localidade-tipo e distribuição geográfica.** Localidade-tipo: Chapada dos Veadeiros, Alto Paraíso, Goiás. A espécie é registrada nas regiões norte e oeste do estado de Goiás e no Distrito Federal.

**Caracterização.** CRC variando de 38,8 a 46,5 em machos (Martins & Giaretta 2013). Aspecto bufonóide. Pele rugosa com pequenos grânulos. Cordão de grânulos óculo-dorsal completo e simétrico. Borda lateral externa do cordão óculo-dorsal com manchas escuras não simétricas.

**Morfologia larval.** Girino não descrito.

**História Natural.** A reprodução desta espécie é prolongada (Bastos *et al.* 2003). Possuem hábito noturno, mas podem emitir vocalizações esporádicas durante o dia. O canto de anúncio desta espécie consiste em um grupo de notas pulsionadas e tem uma duração média de 1,4 s (Martins & Giaretta 2013). O número de notas por canto é cerca de 8,3 notas. Em média, o número de pulsos por canto e a duração dos pulsos são, respectivamente, 14,2 pulsos/canto e 0,139 s (Martins & Giaretta 2013). A média da frequência dominante é de 1005,9 Hz, enquanto a taxa de repetição média é de 21 cantos por minuto. O acasalamento ocorre em riachos, com casais observados em amplexo no fundo de riachos. Fora da estação reprodutiva a espécie vive na serrapilheira da floresta. A desova, possivelmente, é depositada sobre pedras no leito de riachos e os girinos vivem no fundo dos mesmos onde se alimentam de algas e microorganismos.



Figura 232. *Proceratophrys goyana*. Alto Paraíso de Goiás, GO.

Foto: L. B. Martins.

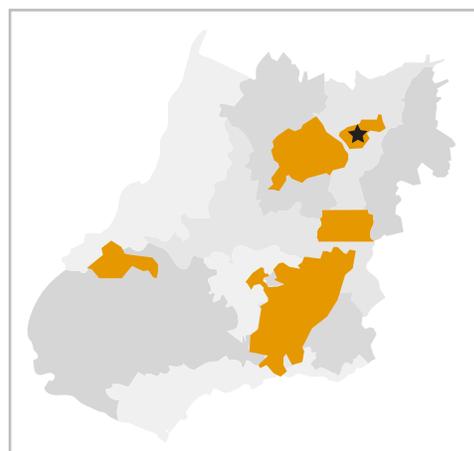


Figura 233. Registros de *Proceratophrys goyana*. Estrela = Localidade-tipo.



**Figura 234.** *Proceratophrys vielliardi*. Sítio d'Abadia, GO.

## *Proceratophrys vielliardi* Martins & Giaretta, 2011

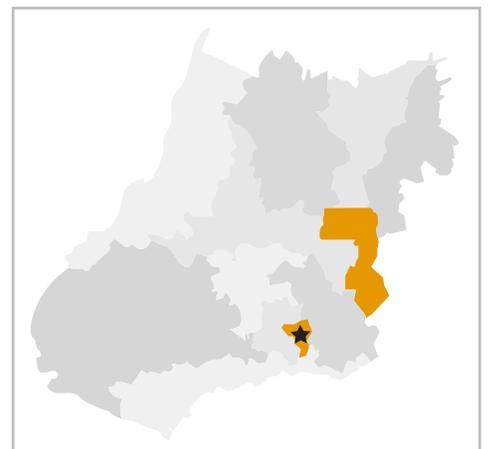
**NOME POPULAR SUGERIDO:**  
sapo-verruga-de-Vielliard

**Localidade-tipo e distribuição geográfica.** A localidade-tipo é o Parque Estadual da Serra de Caldas, Caldas Novas, Goiás. A espécie tem registro para o município de Cristalina no estado de Goiás e para o Distrito Federal.

**Caracterização.** CRC varia de 39,1 a 41,9 mm em machos (Martins & Giaretta 2011). Pele rugosa e aspecto bufonóide. Presença de tubérculos granulares por todo o corpo. Ausência de cordão de tubérculos com disposição óculo-dorsal em forma de ampulheta. Manchas dorsais arredondadas dispostas pelo corpo.

**Morfologia larval.** Girino não descrito.

**História Natural.** Esta espécie ocorre em áreas abertas do Cerrado, ao longo de pequenos riachos temporários (Martins & Giaretta 2011). Os machos são encontrados vocalizando durante o período noturno, entre os meses de novembro e dezembro (Martins & Giaretta 2011). Os ovos são liberados diretamente na água, uma vez que a fêmea prepara os locais de oviposição, cavando a areia do fundo do local de oviposição e, logo após a postura dos ovos, ela os enterra (Martins & Giaretta 2011). O canto de anúncio apresenta duração média de 0,992 s, sendo composto em média por nove notas (Martins & Giaretta). A duração média das notas é de 0,59 s, enquanto a média da frequência dominante do canto é de 1133,8 Hz. A média da taxa de repetição do canto é de 15,8 cantos/minuto.



**Figura 235.** Registros de *Proceratophrys vielliardi*. **Estrela** = Localidade-tipo.

## *Proceratophrys rotundipalpebra* Martins & Giaretta, 2013

### NOME POPULAR SUGERIDO

Sapo-verruga-de-pálpebra-arredondada

**Localidade-tipo e distribuição geográfica.** A localidade-tipo é Poço Encantado, Chapada dos Veadeiros e Teresina de Goiás, estado de Goiás. É conhecido até o momento para a região do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, municípios de Alto Paraíso e Teresina de Goiás.

**Caracterização.** CRC variando de 30,4 a 39,3 mm (Martins & Giaretta 2013). Pele rugosa com pequenos grânulos e sem glândulas maiores diferenciadas. Pálpebra curta e arredondada. Cordão de grânulos óculo-dorsal não contínuo.

**Morfologia larval.** Girino não descrito.

**História Natural.** Os sítios reprodutivos desta espécie são encontrados em fitofisionomias de Campo Rupestre. Ela é ativa acusticamente durante a estação chuvosa, uma vez que a atividade de vocalização se inicia após o pôr-do-sol, sendo intensa em dias chuvosos (Martins & Giaretta 2013). O canto de anúncio desta espécie é multipulsionado e tem uma duração média de 1,1 s (Martins & Giaretta 2013). Em média, o número de notas por canto e a frequência dominante do canto são, respectivamente, 6,7 notas e 1287,9 Hz. A taxa de repetição média do canto é de 20,9 cantos por minuto (Martins & Giaretta 2013).



Figura 236. *Proceratophrys rotundipalpebra*. Alto Paraíso de Goiás, GO.

Foto: L. B. Martins.



Figura 237. Registros de *Proceratophrys rotundipalpebra*. Estrela = Localidade-tipo.



## *Proceratophrys bagnoi*

Brandão,  
Caramaschi,  
Vaz-Silva &  
Campos, 2013

### NOME POPULAR

### SUGERIDO

Sapo-verruga-de-Bagno

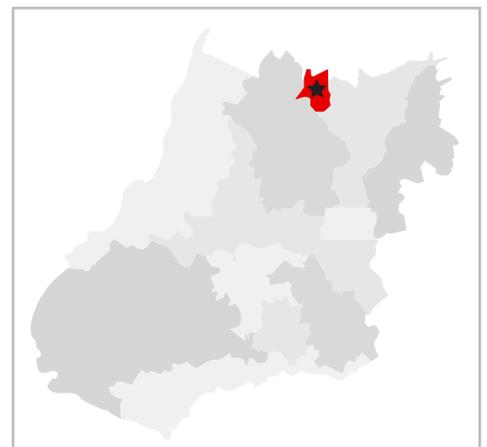
**Figura 238.** *Proceratophrys bagnoi*. Minaçu, GO.

A espécie é conhecida também para o município de Niquelândia (Oda *et al.* 2009).

**Caracterização.** CRC variando entre 31,4 e 47,2 mm em machos (Brandão *et al.* 2013). Aspecto bufonóide. Presença de tubérculos granulares por todo o corpo. Tubérculos, com disposição óculo-dorsal em forma de ampulheta, contínuos. Ausência de espículas na superfície palmar e mãos proporcionalmente grandes.

**Morfologia larval.** Girino não descrito.

**História Natural.** Os machos desta espécie são encontrados vocalizando em fitofisionomias de campo sujo e campo limpo, próximos a matas de galeria (Brandão *et al.* 2013). Provavelmente, os ovos e o desenvolvimento larval desta espécie ocorrem em riachos, portanto os amplexos devem ser formados em área aberta e, posteriormente, movem-se para os riachos (Brandão *et al.* 2013). As vocalizações desta espécie não são conhecidas.



**Figura 239.** Registros de *Proceratophrys bagnoi*. Estrela = Localidade-Tipo.

## *Proceratophrys branti*

Brandão,  
Caramaschi,  
Vaz-Silva &  
Campos, 2013

### NOME POPULAR SUGERIDO

Sapo-verruga-de-Brant

**Localidade-tipo e distribuição geográfica.** A localidade-tipo é o Mateiros, Tocantins, Parque Estadual do Jalapão. No estado de Goiás a espécie é registrada para municípios do nordeste do estado.

**Caracterização.** CRC variando entre 25,8 e 48,5 mm em machos (Brandão *et al.* 2013). Aspecto bufonóide. Presença de tubérculos granulares por todo o corpo. Tubérculos com disposição óculo-dorsal em forma de ampulheta, descontínuos. Presença de mancha branca na região anterior e posterior dos olhos.

**Morfologia larval.** Girino não descrito.

**História Natural.** Os machos desta espécie vocalizam diretamente no solo, em fitofisionomias de Cerrado aberto e são frequentemente relacionados a substratos de pedra ou areia (Brandão *et al.* 2013). As vocalizações desta espécie não são conhecidas.



Figura 240. *Proceratophrys branti*. São Domingos, GO.

Foto: D. L. Santos.

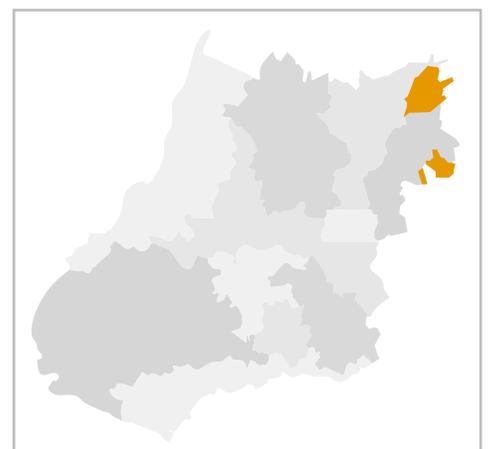


Figura 241. Registros de *Proceratophrys branti*.

## *Proceratophrys dibernardoii*

Brandão,  
Caramaschi,  
Vaz-Silva &  
Campos, 2013

### NOME POPULAR

Sapo-veruga-de-Di-Bernardo.

**Localidade-tipo e distribuição geográfica.** A localidade-tipo da espécie é o município de Mineiros, Goiás. *Proceratophrys dibernardoii* tem sido registrado em municípios do sudoeste goiano e no Mato Grosso (município de Barra do Garça).

**Caracterização.** CRC variando entre 28,8 e 34,6 mm em machos (Brandão *et al.* 2013). Aspecto bufonóide. Presença de tubérculos granulares por todo o corpo. Ausência de cordão de tubérculos com disposição óculo-dorsal em forma de ampulheta. Manchas dorsais formando um desenho em forma de "X" de coloração clara na região do cordão óculo-dorsal.

**Morfologia larval.** Girino não descrito.

**História Natural.** *Proceratophrys dibernardoii* é uma espécie encontrada em áreas abertas características de Cerrado e veredas, com pequenos riachos, nos quais, provavelmente, os girinos se desenvolvem (Brandão *et al.* 2013). As vocalizações desta espécie não foram descritas.



Figura 242. *Proceratophrys dibernardoii*. Aporé, GO.

Foto: S. P. Andrade.

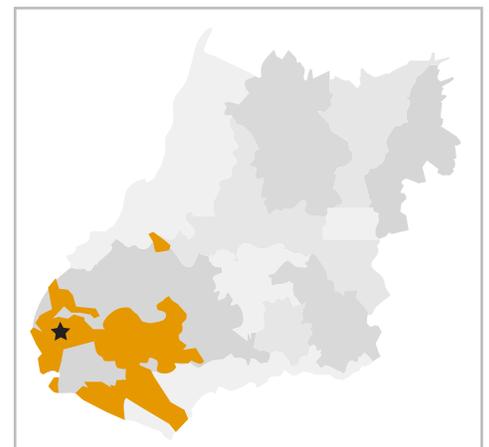


Figura 243. Registros de *Proceratophrys dibernardoii*. Estrela = Localidade-tipo.